



Apoio a Lula é prioridade, diz Genoino, novo presidente do PT

DEPUTADO FEDERAL DE SP, QUE VAI SUBSTITUIR JOSÉ DIRCEU, FOI CONDUZIDO AO CARGO POR ACLAMAÇÃO EM REUNIÃO DO DIRETÓRIO NACIONAL

O deputado federal José Genoino (SP) é o novo presidente do PT. A indicação foi aprovada por aclamação na reunião do Diretório Nacional do PT, realizada no último dia 7 de dezembro. Genoino, que era o primeiro vice-presidente, substituiu o deputado federal José Dirceu (PT-SP), que se licenciou para participar do governo do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva.

Em uma de suas primeiras entrevistas após assumir o cargo, Genoino afirmou que a principal tarefa do partido a partir de agora será sustentar o governo Lula (leia texto ao lado). “Vamos conduzir o partido com muita paciência, tolerância e debate. Vamos conversar no limite da persuasão”, disse o deputado, para quem presidir o partido é “uma missão de responsabilidade e uma grande honra”.

Questionado sobre a diferença de estilo para dirigir o PT em relação a José Dirceu, Genoino ressaltou que seu antecessor foi vitorioso à frente do PT, mas que cada político tem sua maneira de ser e de agir. “Já conduzi a bancada com suas diferenças. É com essa habilidade que pretendo conduzir o PT”, respondeu.

Genoino é o 5º presidente do PT em 22 anos de partido. O primeiro a assumir o cargo foi o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, na fundação do partido, que manteve-se na direção durante seis gestões. Dirceu, por sua vez, foi eleito para a direção do partido quatro vezes.

Também já ocuparam a presidência o atual governador Olívio Dutra (RS) e o atual coordenador-adjunto da equipe de transição, Luiz Gushiken.

Genoino ocupava a primeira vice-presidência do partido pela segunda vez. O deputado aparece pela primeira vez em documentos do partido como membro do Diretório Nacional eleito no 3º Encontro Nacional do PT, em 1984. No 5º Encontro de 1987, Genoino foi eleito como 3º suplente da Comissão Executiva Nacional. Já em 1990, no 7º Encontro, Genoino é eleito 2º vice-presidente do partido.

Deputado federal há quase 20 anos (1983 a 2002), o novo presidente do PT foi candidato ao governo de São Paulo nas eleições de outubro passado, quando passou ao segundo turno com 32,4% dos votos.

No dia 28 de novembro,

‘Partido e governo são distintos’

A principal tarefa do PT será sustentar o governo do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, disse José Genoino. Leia, a seguir, a entrevista:

Qual será a principal tarefa do PT no governo Lula?

Sustentar e dar apoio político ao programa do governo e suas principais iniciativas. É importante que o partido não seja confundido com o governo.

Como pretende levar adiante essa tarefa?

Fortalecendo o partido, qualificando seu funcionamento como sustentação ao governo, sem ser confundido com o Estado e nem fazendo oposição a ele. Todos temos de trabalhar pela unidade do PT fundamentado no sucesso do governo Lula.

Como se sente estando no comando desta tarefa, como presidente do PT?

Cumprindo uma missão política das mais importantes. O PT não pode ser diminuído enquanto instituição.

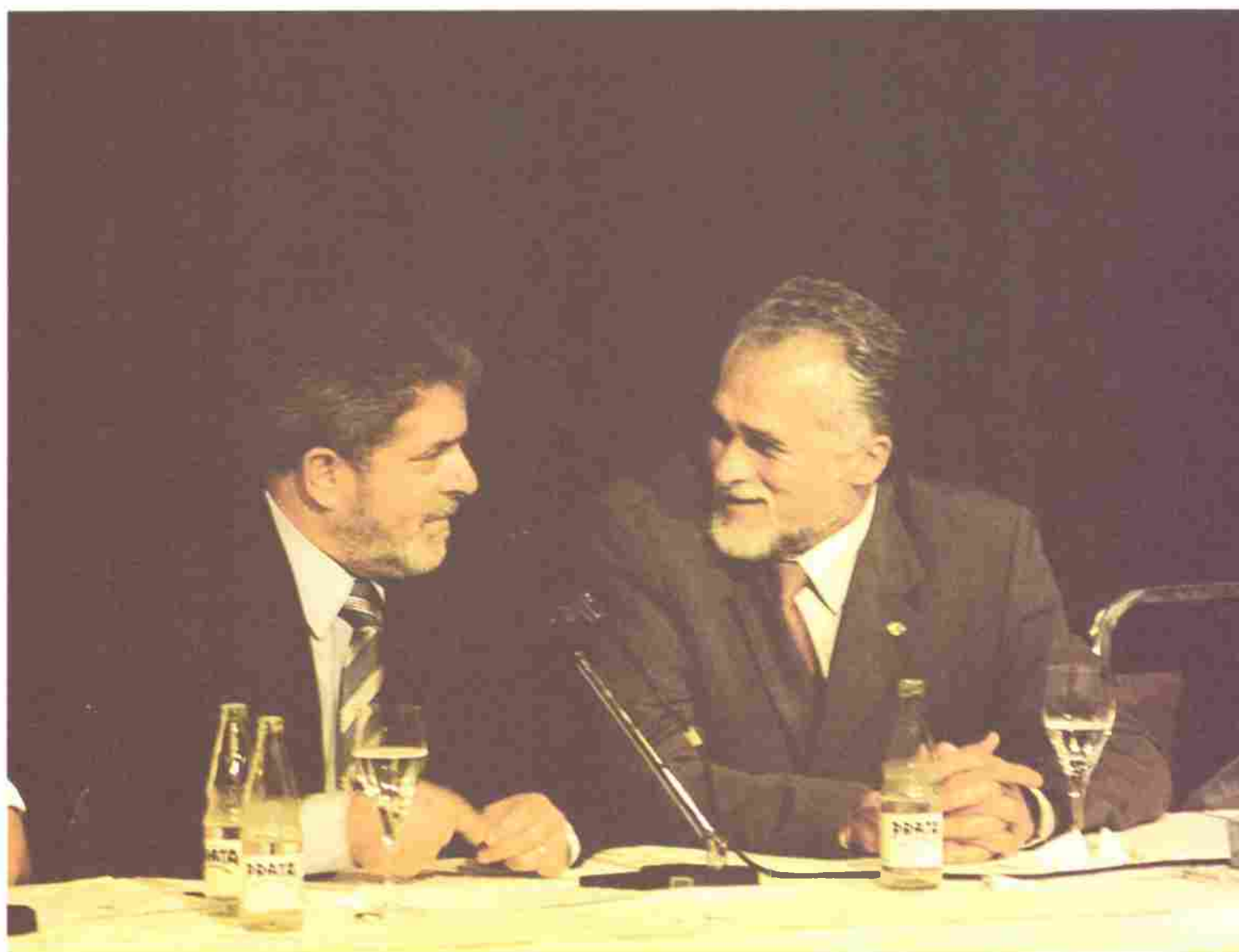
De que maneira acredita que será possível manter a recente trajetória de crescimento do PT nas eleições?

Aperfeiçoando o relacionamento com a sociedade e com os movimentos populares. As instâncias partidárias terão de discutir políticas e se transformarão em espaços qualificados para o debate dos novos desafios que nos são colocados.

Que papel os dirigentes do PT terão no governo Lula?

São espaços diferentes, o governo e o PT. A tarefa dos dirigentes neste período é defender o partido, seu fortalecimento e autonomia em relação ao governo, sem se misturar às ações governamentais, priorizando as diretrizes gerais.

foi condecorado com a medalha da “Ordem do Mérito da Defesa” pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, que homenageia personalidades civis e militares que prestaram “relevantes serviços às Forças Armadas”.



O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva conversa com José Genoino durante a reunião do Diretório Nacional

Brasileiros esperam país melhor

A maioria da população brasileira acredita que o governo de Luiz Inácio Lula da Silva será melhor do que o de Fernando Henrique Cardoso, assim como acredita que o país vai melhorar nos próximos quatro anos, revela pesquisa feita para o PT pela Criterium Consultoria.

O levantamento indica que 71% dos entrevistados têm expectativas positivas em relação ao futuro governo Lula. Apenas 4% têm uma expectativa negativa. A taxa dos que esperam um governo regular é de 16%, e 10% não souberam responder.

Na comparação com o governo FHC, 78% dos entrevistados afirmam que o governo Lula será melhor, enquanto 11% acham que será igual. Somente 5% dizem que o governo Lula será pior do que o de FHC. Outros 6% não souberam responder.

Em relação ao futuro do país, 77% dos entrevistados acham que o Brasil estará melhor daqui a quatro anos. Outros 10% acreditam que vai continuar como está, e 9% não souberam responder. Apenas 4% esperam uma piora.

Todos esses resultados extrapolam a votação que Lula obteve no segundo turno da eleição presidencial, quando recebeu 58% dos votos (61,3% dos válidos). Quase 52,8 milhões escolheram o petista, que passou a ser o segundo mais votado no mundo em

números absolutos. No entanto, os resultados da expectativa se aproximam dos mais de 79% de votos que, no primeiro turno, foram contrários ao candidato do governo FHC.

Prioridades

De acordo com a pesquisa, 60% consideram o combate à fome como prioritário no governo Lula, enquanto 49% citam a criação de empregos — dois itens em que os entrevistados também esperam um melhor desempenho da futura administração federal. Em escala menor, aparecem as ações nas áreas de segurança pública (em particular o combate ao tráfico de drogas e armas), educação e saúde.

Em seu primeiro discurso como presidente eleito, Lula afirmou que o combate à fome será a principal prioridade de seu primeiro ano no mandato. Do total de entrevistados na pesquisa, 87% afirmam considerar a iniciativa muito importante, sendo que para 36% a meta de três refeições por dia será atingida já em 2003.

A maioria (64%) também acredita que um pacto social será muito importante para solucionar os impasses atuais do Brasil. As conclusões do levantamento indicam ainda que a opinião pública (a) aposta que Lula vai governar ouvindo o povo e (b) não acredita que haverá muitas

greves e ocupações de terra, mas divide-se (c) quanto à facilidade ou não de o governo compor maioria no Congresso e (d) se terá ou não oposição da maior parte dos governadores eleitos.

A identificação do eleitorado com o PT também apresentou resultados positivos. Hoje, 34% afirmam ter o PT como partido preferido, ao passo que a rejeição ao partido é de apenas 8%. Como comparação, a Criterium cita pesquisa feita pela Fundação Perseu Abramo em novembro de 1997, segundo a qual, na época, a preferência pelo PT era de 13% e a rejeição, de 16%.

Riscos identificáveis

A Criterium Consultoria identificou ainda que a concentração das expectativas positivas no curto prazo (2º semestre de 2003) e médio prazos (a partir de 2004) aponta riscos de frustração acelerada e conseqüente perda de crédito e popularidade para o governo Lula.

Noções de que vontade política e criatividade ou que combate à corrupção serão suficientes para superar dificuldades — propaladas na campanha presidencial — se cristalizaram na população brasileira e prevalecem sobre consciência das restrições orçamentárias.

Por exemplo: para 46% dos entrevistados, “não falta dinheiro, é só acabar com a corrupção que vai dar para o

governo Lula fazer muitas coisas”; já para 42%, “o dinheiro é apertado, mas com vontade política e criatividade vai dar para melhorar muitas coisas”.

Assim, segundo a conclusão da Criterium, “ações iniciais de impacto (sinalizando o começo das mudanças em direção às demandas populares centrais), comunicação inteligente das dificuldades herdadas (baixando expectativas de curto prazo sem tirar otimismo) e diálogo amplo (colhendo subsídios e gerando compromissos com o novo governo) são recomendáveis com vistas a diminuir riscos de frustração no curto prazo e de perda de credibilidade, de modo a dar fôlego ao governo Lula para viabilizar o projeto de mudanças aprovado nas urnas”.

Metodologia

A pesquisa da Criterium Consultoria foi feita entre os dias 3 e 5 de novembro, praticamente uma semana depois da vitória de Lula no segundo turno da eleição presidencial. Foram feitas 2.416 entrevistas pessoais e domiciliares em 137 municípios de 23 unidades da federação, de todas as regiões do país.

A margem de erro é de dois pontos percentuais. A direção da Criterium é dos sociólogos Gustavo Venturi e Marisol Recamán. A íntegra da pesquisa está no site do PT (www.pt.org.br), na seção “Documentos”.

BRASIL

54 milhões vivem com até R\$ 100

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgou estudo sobre desenvolvimento, população e pobreza no Brasil informando que 54 milhões de pessoas vivem no país com rendimento inferior a meio salário mínimo (R\$ 100) — este número é equivalente a quase um terço da população brasileira.

O estudo do IBGE compõe o quadro brasileiro em um estudo mais amplo realizado pela ONU (Organização das Nações Unidas), também divulgado hoje, sobre a situação da população mundial.

Segundo a pesquisa, dos 54 milhões considerados pobres e indigentes, 5 milhões não têm rendimento algum. Dentro do país, as desigualdades são acentuadas: no Nordeste, a proporção de pessoas que vive com até um salário mínimo é de quase 51%, enquanto no Sudeste não chega a 18%.

Ainda segundo o relatório do IBGE, apenas 31,6% da população que vive com meio salário mínimo tem acesso a saneamento básico. Ou seja: mais de 37 milhões de brasileiros não podem utilizar a rede geral de água, esgoto e coleta de lixo. No Nordeste, mesmo no grupo de pessoas que ganham mais de dois salários mínimos, 23% não vivem em áreas com condições adequadas de saneamento.

Em nível mundial, as disparidades de renda e de acesso aos diversos recursos têm se acentuado. No mundo, a diferença entre o rendimento per capita dos 20% mais ricos e dos 20% mais pobres aumentou de 30 para 1, em 1960, para 78 para 1, em 1994.

Metas

Ao analisar as medidas urgentes para a redução das desigualdades sociais no mundo, a ONU estabelece metas, como a redução à metade, até 2015, da pobreza e da fome no mundo; da mortalidade materna e de crianças; dos casos de infecção por HIV; de desigualdades entre os sexos, além do incentivo ao desenvolvimento sustentável do meio ambiente.

Segundo o relatório da ONU, tem sido mais fácil conseguir progressos rápidos nos países que forneceram serviços de saúde reprodutiva, planejamento familiar e que aumentaram a cobertura e a qualidade da educação, promovendo a igualdade entre os sexos.

Os investimentos no serviço de saúde básicos constituem, nos países em desenvolvimento, apenas uma parte do valor necessário, diz o relatório mundial. Os países de baixo rendimento gastam US\$ 21 per capita ao ano com todos os cuidados com a saúde, sendo a maior em serviços curativos, em detrimento dos cuidados preventivos.



ESTUDO FEITO PELO IBGE EM PARCERIA COM A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS MOSTRA QUE 5 MILHÕES DE PESSOAS NÃO TÊM RENDA E 37 MILHÕES DE NÃO TÊM ACESSO A SANEAMENTO BÁSICO. AS DISPARIDADES REGIONAIS SÃO ACENTUADAS

Município afeta a renda

O estudo do IBGE mostra também que, em 2000, 50% dos responsáveis pelos domicílios tinham um rendimento de até R\$ 350. A diferença de rendimentos segundo o sexo do responsável pelo domicílio é expressiva: metade dos responsáveis homens recebe até R\$ 400, enquanto metade das mulheres responsáveis pelo domicílio ganha até R\$ 276.

Dos 1.382 municípios com até 5.000 habitantes, cerca de 30% possuem rendimento médio de um salário mínimo. Em 21 deles, a média era inferior a um salário mínimo. O quadro revela a extrema carência nessas cidades, já que o rendimento dos responsáveis representam, em média, 70% do orçamento familiar. Esse fato não ocorre nos municípios mais populosos (mais de 500.000 habitantes), o que evidencia

também disparidades entre os portes populacionais.

O IBGE concluiu também que mais da metade das crianças brasileiras de 0 a 6 anos vive em domicílios com saneamento inadequado. Embora a proporção tenha caído de 66,2% para 54,4% entre 1991 e 2000, a taxa permanece muito elevada.

No mesmo período, a proporção de crianças nessa faixa etária que moram em domicílios onde o responsável tem rendimento de até dois salários mínimos diminuiu de 60,5% para 48,6%. A tendência de redução desse último indicador foi verificada para todos os portes populacionais, mas nos municípios com até 50 mil habitantes essa proporção ultrapassa 60%. Nos municípios maiores, com mais de 500 mil habitantes, cai para 32,8%.

Mulheres ganham menos

O relatório sobre a situação mundial divulgado pela ONU (Organização das Nações Unidas) diz que o número de mulheres que vivem na pobreza é superior ao de homens e que a disparidade entre os gêneros aumentou na última década.

Apesar de não trazer números sobre essa desigualdade, o relatório indica, em suas recomendações práticas, que é preciso sempre avaliar qualquer iniciativa dos governos em relação a duas questões básicas: se irá prejudicar os pobres e se discriminará as mulheres.

Nesse sentido, como lembra Conceição Nascimento, secretária nacional de Mulheres do PT, a intenção do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva em dar prioridade zero ao combate à fome e à pobreza vai ao encontro com as duas recomendações da

ONU. Isso porque, já que as mulheres compõem a maioria da base de pobres, ao se combater a fome e a pobreza, se estará automaticamente melhorando as condições da mulher no país.

O estudo internacional também chama a atenção para o fato de que a melhoria das condições de vida das mulheres influi no crescimento econômico de seu país. Hoje, as mulheres têm uma carga horária de trabalho maior que a dos homens, e pelo menos metade de seu tempo é gasto em atividades não remuneradas — como o serviço doméstico. Com isso, grande parte desse trabalho não é contabilizado como uma riqueza para o país.

Segundo conclui a ONU, tem sido mais fácil conseguir progressos rápidos nos países que promoveram a igualdade entre os sexos.

Negros são mais afetados

O estudo do IBGE mostra que, dos 54 milhões de brasileiros que vivem com até meio salário mínimo, 77,1% são negros ou pardos.

O índice não surpreende o movimento negro. Pelo contrário: esse número confirma as informações contidas no caderno temático de Combate ao Racismo, que é parte integrante do programa de governo de Lula.

“Para nós é uma constatação dolorida, já que a sociedade brasileira melhorou em muitos aspectos, mas paralisou na questão racial”, afirma o secretário nacional de Combate ao Racismo do PT, Martvs Chagas. Para ele, o estudo reflete o que várias entidades já defendem: “É preciso tratar os diferentes de forma diferente”.

O levantamento do IBGE mostra que, além de raça, a pobreza tem sexo:

quando se analisam os dados referentes às famílias brasileiras de mulheres responsáveis pelo lar e que ganham até meio salário mínimo, observa-se que 64% delas são negras ou pardas. Em contrapartida, nas famílias com pessoas que ganham mais de dois salários mínimos, 23% não possuem domicílios com condições adequadas de saneamento. “As mulheres negras são as mais atingidas pelas desigualdades. Elas estão na base da base da pirâmide social”, comenta Martvs.

Porém, o secretário do PT está otimista com a possibilidade de o governo Lula alterar essas desigualdades. “Temos que garantir que essas políticas defendidas por nós sejam aplicadas. O desafio é apresentar à sociedade brasileira números diferenciados ao final do governo Lula”, conclui.

PT NOTÍCIAS CUPOM DE assinatura

O PT Notícias é o jornal quinzenal do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores. A partir de agora, algumas notícias e matérias da última edição serão disponibilizadas no Portal do PT.

No site, os internautas terão uma pequena amostra da edição do jornal, já que o mesmo é distribuído por meio de assinatura anual.

PARA FAZER A SUA ASSINATURA:

1) Cheque nominal à Editora Fundação Perseu Abramo.
 2) Depósito bancário nominal à Editora Fundação Perseu Abramo: Banco do Brasil C/C. 2241-1 Agência 3323-5 (Enviar junto com o cupom preenchido cópia do comprovante de depósito)
 3) Cobrança bancária.
 4) Cartão de crédito:
 Visa Mastercard Diners
 Número do cartão: _____
 Data de validade: ____/____/____

Assinatura anual: R\$ 50,00

Sim, eu quero assinar o PTnotícias

Nome _____

Endereço _____

Profissão _____ Tel _____

CEP _____ Cidade _____

Estado _____ CPF _____

E-mail _____

Sexo: Masculino Feminino
 Filiado ao PT: Sim Não

Departamento de Assinaturas da Fundação Perseu Abramo
 Rua Francisco Cruz, 234 – Vila Mariana
 CEP 04117-091 - São Paulo – SP
 Tel.: (11)5571-4299 Ramal 44 - Fax: (11)5571-0910

EXPEDIENTE

PTnotícias

ÓRGÃO DO DIRETÓRIO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

PRESIDENTE NACIONAL DO PT
José Genoíno

SECRETÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO
Ozeas Duarte

EDIÇÃO
Ralph Machado - MTb 21.131

REDAÇÃO
Claudio Cezar Xavier, Priscila Lambert e Walter Venturini

DIAGRAMAÇÃO
Sandra Luiz Alves

APOIO ADMINISTRATIVO
Aná Troccoli

ILUSTRAÇÃO
Vicente Mendonça

FOTOS
Agência Brasil e André Conti

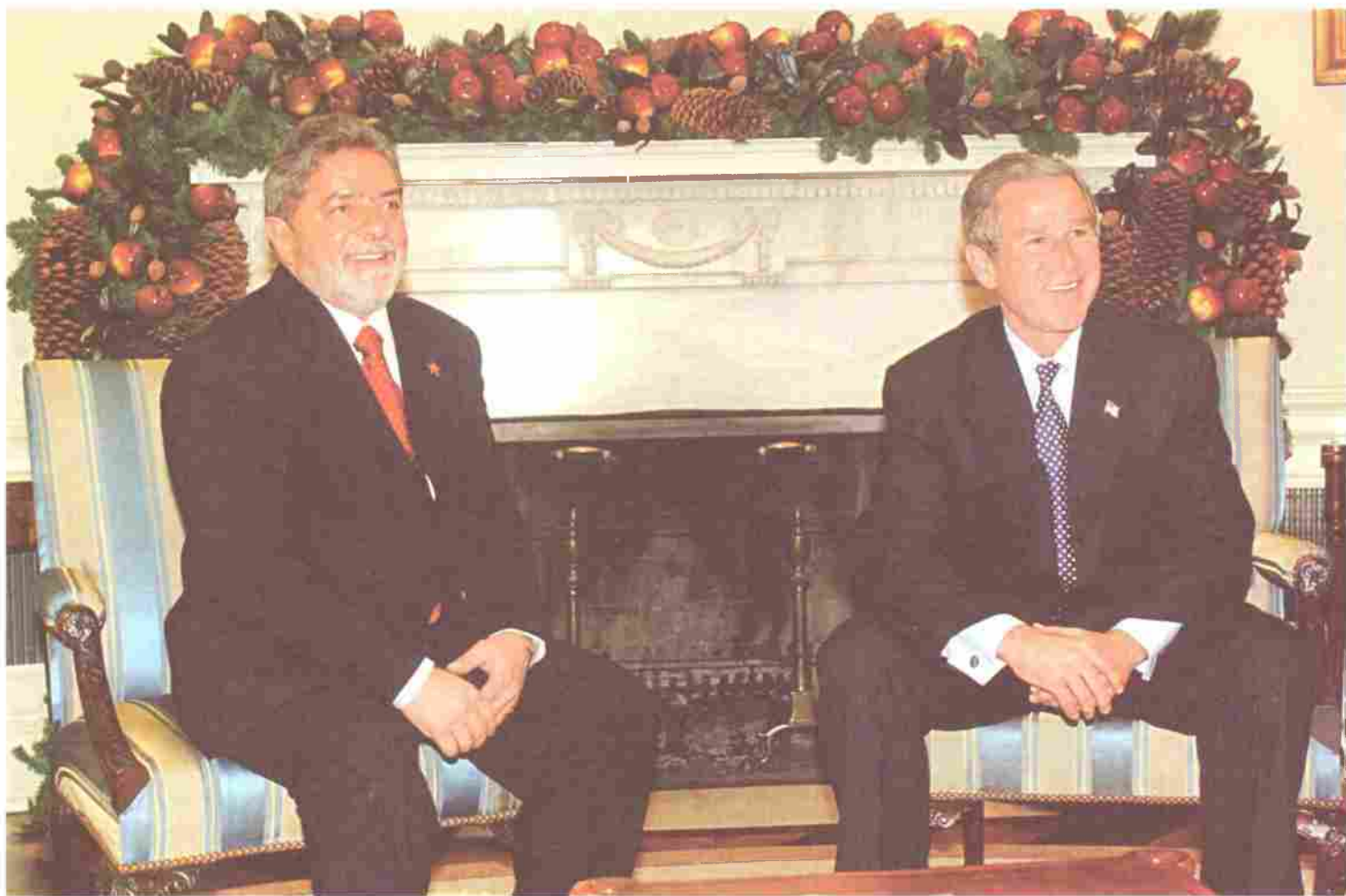
SEDE

Rua Silveira Martins, 132,
São Paulo, SP, CEP 01019-000
Tel.: (011) 3243-1313
Fax: (011) 3243-1349
E-mail: ptnot@pt.org.br
Página na internet: www.pt.org.br

Tiragem: 8.000 exemplares
Fotolito e impressão: Artpress

INTERNACIONAL

Lula vê êxito na viagem aos EUA



O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva durante o encontro com o presidente dos EUA, George W. Bush



Lula faz pronunciamento ao lado de Eduardo Duhalde, na Argentina, e encontra-se com Ricardo Lagos, no Chile



PRESIDENTE ELEITO REÚNE-SE COM BUSH NA CASA BRANCA E DISCUTE RELAÇÕES BILATERAIS. NO MÉXICO, TEVE ENCONTRO COM VICENTE FOX

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva considerou “exitosa” a sua viagem aos Estados Unidos e ao México. O encontro entre Lula e o presidente dos EUA, George W. Bush, no dia 10, em Washington, ocorreu em um ambiente cordial, porém com momentos de franqueza. Falou-se sobre economia, segurança regional, comércio, terrorismo e o fortalecimento das relações entre os dois países.

Lula pediu que Bush convença os bancos privados a retomarem as linhas de crédito ao Brasil, e ouviu uma resposta afirmativa — mas o presidente americano condicionou a ajuda a medidas econômicas que serão tomadas em seu governo, segundo informações da embaixadora dos EUA no Brasil, Donna Hrinak. O petista disse a Bush que pretende negociar a Alca (Área de Livre Comércio das Américas) da mesma maneira “dura” com a qual os EUA negociam seus acordos comerciais.

O encontro durou uma hora e dez minutos — 30 minutos a mais que o previsto. Lula deixou a Casa Branca dizendo ter tido um encontro “acima das expectativas” e que Bush demonstrou “extrema boa vontade com o Brasil”. O presidente americano propôs uma agenda comum entre os dois países e os dois governos. “Já a partir de janeiro, poderíamos fazer uma reunião de cúpula para discutir os problemas que nos interessam”, afirmou o petista a jornalistas após a visita. A proposta da cúpula veio de Bush, que aceitou convite de Lula para visitar o Brasil no próximo semestre.

Ele afirmou ainda que Bush foi solidário em relação à política de combate à fome e à miséria no Brasil. O petista disse que o Brasil pode contribuir não só com o desenvolvimento da América do Sul e com a diminuição da pobreza, mas também com a manutenção da paz e o combate ao narcotráfico.

Pelo lado brasileiro, além de Lula, participaram do encontro o coordenador da equipe de transição do governo eleito, Antônio Palocci, o deputado e senador eleito Aloizio Mercadante (PT-SP), o porta-voz André Singer e a prefeita de São Paulo, Marta Suplicy. Do lado americano, estavam ainda o Secretário de Estado, Colin Powell, a conselheira para Segurança Nacional, Condoleezza Rice, e o representante comercial dos EUA, Robert Zoellick, entre outros integrantes do governo norte-americano.

Após deixar a Casa Branca, Lula participou de um almoço com cerca de 400 jornalistas no National Press Club, também em Washington. Em seu pronunciamento, reafirmou que pretende construir uma boa relação entre os Estados

Unidos e o Brasil, e destacou que, apesar das afinidades, os dois países encontram-se em estágios diferentes de desenvolvimento, questão que deve ser a base do novo entendimento que começou a ser costurado a partir de seu encontro com Bush.

O presidente eleito também lembrou que, mesmo o Brasil não sendo vítima do terrorismo, o país está empenhado em lutar contra a ameaça e lamenta todas as perdas resultantes de atos terroristas.

Reformulação da ONU

Lula pediu que os países ricos não fechem o olho para a questão do meio ambiente e criticou o protecionismo comercial de países ricos, que são, para ele, uma das causas que mais atrapalham o desenvolvimento dos países. Defendeu ainda uma ampla reformulação da ONU (Organização das Nações Unidas) a fim de que o organismo assuma compromissos mais efetivos no combate aos problemas enfrentados pelo mundo atualmente, como a fome, a miséria, a desigualdade social e a preservação do meio ambiente.

Segundo o presidente eleito, é preciso também haver uma reforma do Conselho de Segurança da ONU no sentido de torná-lo mais representativo no contexto internacional atual. Lula criticou o fato de não haver, entre os seus membros permanentes, nenhum representante da América do Sul e da África.

Ainda nos EUA, Lula encontrou-se com o presidente do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), Enrique Iglesias, a quem defendeu uma política que concilie programas sociais com responsabilidade social. Visitou a sede da central sindical norte-americana AFL-CIO, com a qual tem contato desde sua primeira viagem aos EUA, em 1980.

O presidente ainda recebeu congressistas norte-americanos na residência do embaixador do Brasil em Washington, Rubens Barbosa.

México

No dia seguinte à visita aos EUA, Lula encontrou-se com o presidente mexicano, Vicente Fox, na Cidade do México. Ambos decidiram, durante reunião, trabalhar juntos por uma nova etapa das relações entre o Brasil e o México com base em ações que têm como objetivo incrementar o intercâmbio econômico e promover maior aproximação política.

Os dois também trataram das relações comerciais entre Brasil e México e discutiram a possibilidade de atuação conjunta dos dois países nos principais fóruns de discussões sobre relações comerciais internacionais, entre elas a criação da Alca.

Mercosul é destacado em viagens

Em sua primeira viagem internacional como presidente eleito, nos dias 2 e 3 de dezembro, Luiz Inácio Lula da Silva levou à Argentina e ao Chile uma mensagem clara: quer dar um decisivo impulso à reconstrução do Mercosul, que tem como países membros o Brasil, esses dois vizinhos e também o Uruguai, além de Chile e Bolívia como associados.

Ao presidente argentino, Eduardo Duhalde, Lula disse que a crise do Mercosul nada mais é do que a crise de cada um dos seus países-membros. Segundo Lula, essa crise reflete as dificuldades de encontrar saídas nacionais que viabilizem uma grande alternativa regional.

Ele acrescentou que o Brasil está disposto a enfrentar o desafio de achar um caminho comum, desejo que é compartilhado por toda a região. Para isso, considera urgente aprofundar a construção do Mercosul com propostas concretas, retomando os ideais dos anos 80, que impeliram a buscar a aproximação de países da América do Sul, “superando rivalidades artificialmente criadas no passado”.

Infra-estrutura comum

Lula destacou que, para o Brasil, o Mercosul deve se transformar não só em uma efetiva união aduaneira, mas também no espaço de convergência de políticas

industriais e agrícolas ativas. “Buscamos uma verdadeira integração, a exemplo do que ocorreu com a União Européia, respeitadas nossas particularidades”, afirmou Lula, destacando a necessidade de se construir uma infra-estrutura comum e discutir políticas sociais unificadas.

A reconstrução do Mercosul, segundo o presidente eleito, passa pelo avanço nos mecanismos de solução de controvérsias. “É fundamental que os acordos a que chegamos e que venhamos a estabelecer possam ser incorporados às nossas legislações e instituições nacionais”, afirmou o presidente eleito.

Integração

No encontro com os presidentes da Câmara e do Senado argentinos, Lula defendeu a criação de um Parlamento, eleito por voto popular, o que, a seu ver, comprometerá ainda mais a sociedade de cada país com o processo de integração.

Em Buenos Aires, o presidente eleito recebeu do prefeito, Aníbal Ibarra, as chaves da cidade. Por conta da presença das Mães da Praça de Maio conhecidas por buscar incessantemente seus filhos desaparecidos na época da ditadura militar argentina, o compromisso foi o que mais emocionou o presidente eleito.

Lula fez um discurso de improviso e conclamou o povo argentino a não desistir

de mudar a história do país. “Estou certo de que, se vocês não desistirem, vão conseguir mudar a história da Argentina”, disse Lula

Estreitamento

Na reunião com o presidente do Chile, Ricardo Lagos, Lula reforçou o desejo de uma maior aproximação e do estreitamento dos laços econômicos e políticos entre os dois países.

No encontro, foram discutidos o fortalecimento do comércio bilateral entre Brasil e Chile, uma maior integração do Chile ao Mercosul e as políticas sociais que os dois países pretendem desenvolver.

Segundo informações apuradas pelo jornal chileno *La Tercera*, um dos mais importantes do país, Lagos manifestou disposição em encontrar um “canal paralelo” como forma de reforçar o bloco econômico regional, sem fazer parte integralmente dele.

O presidente chileno destacou que o Brasil demonstrou ao mundo um processo democrático notável que culminou na eleição de um “filho ilustre, que é a expressão de mudança”.

Colaboração

Ainda no Chile, Lula visitou a Cepal (Comissão Econômica para América Latina e Caribe, órgão da Organização das Nações Unidas), a quem solicitou

uma colaboração mais estreita com o desenvolvimento do Brasil e com o futuro governo.

O secretário-executivo da Cepal, José Antonio Ocampo, declarou que o organismo está disposto a apoiar os processos de integração regional e de cooperar com as instituições brasileiras de desenvolvimento econômico e social.

“Dissemos ao governo do Brasil que pode e deve utilizar ativamente a Cepal para colocar temas de debate regional e buscar consensos sobre vários assuntos regionais e globais que são importantes para o Brasil e para a região”, declarou Ocampo.

Mudanças no Brasil

Em ambos os países, Lula também aproveitou para reiterar a necessidade de mudanças no Brasil. “Não podemos continuar sendo uma das maiores economias do mundo e, ao mesmo tempo, termos dezenas de milhões de pessoas passando fome, excluídos da produção, do consumo e das condições de bem-estar e dignidade humana”, disse.

O presidente eleito viajou acompanhado de sua mulher, Marisa, do secretário-geral do PT, Luiz Dulci, do senador eleito Aloizio Mercadante (SP), e do secretário municipal da Cultura de São Paulo, Marco Aurélio Garcia.

POSSE

Festa privilegia presença popular

PT PREPARA COMEMORAÇÃO NO DIA 1º DE JANEIRO EM BRASÍLIA. SECRETÁRIO SUGERE TAMBÉM A REALIZAÇÃO DE EVENTOS EM VÁRIOS MUNICÍPIOS DO PAÍS

A festa da posse de Luiz Inácio Lula da Silva vai privilegiar a participação popular, afirmou o secretário nacional de Organização do PT, Silvio Pereira, um dos coordenadores da comemoração. Ele divide a tarefa com o deputado federal reeleito Paulo Delgado (PT-MG), responsável pelo contato com as delegações estrangeiras, e com o publicitário Duda Mendonça.

A posse acontece no dia 1º de janeiro, em Brasília. "Nós queremos levar o máximo de pessoas para a comemoração", disse Silvio Pereira, ressaltando a importância da participação dos Diretórios Estaduais e Municipais do PT na preparação de caravanas.

Funcionários do Diretório Nacional se preparam para dar todas as informações necessárias, como locais de hospedagem e pontos de estacionamento dos ônibus. Em Brasília, o diretório local do PT mantém um serviço por telefone, pelo número 0800-644-7013.

No entanto, destaca Silvio Pereira, "a posse de Lula não pode ser reduzida a um evento protocolar". Além disso, ele ressalta que, como muitos não poderão viajar até Brasília, podem ser realizados eventos em bairros, sindicatos e associações populares. "Como haverá transmissão ao vivo pela TV, é possível planejar festas por todo o país. Basta usar a criatividade e a experiência que os brasileiros já têm, depois de tantas Copas do Mundo", disse.

Grupos regionais

O PT está preparando uma grande festa popular que acontecerá na Esplanada dos Ministérios, com show da dupla Zezé di Camargo e amigos e com apresentações de artistas de várias partes do país, formando um painel que represente a diversidade cultural brasileira.

Entre os grupos já confirmados estão o Balé Folclórico da Floresta Amazônica (PA), Paulo Ortaça e Boleadeiros (RS), o grupo de maracatu Aruanda (MG) e Orquestra de Frevo de Recife e bonecos de Olinda (PE). Também devem se apresentar na Esplanada dos Ministérios o bloco Filhos de Gandhi (BA), o grupo Bate-Lata (SP) e a escola de samba Mangueira (RJ).

Em entrevista em Brasília, quando foram anunciados detalhes da festa, o publicitário Duda Mendonça afirmou que o povo será o principal convidado da festa de posse para mostrar que o governo Lula será diferente. "Sempre ouvi do presidente Lula que

o povo é convidado para o sacrifício, mas para a festa é esquecido", disse.

Carro aberto

A principal novidade da festa é o desfile de Lula em carro aberto pela praça dos Três Poderes e pela Esplanada dos Ministérios, após o discurso no parlatório do Palácio do Planalto — as posses anteriores foram encerradas após o discurso. Serão distribuídos 200 mil lenços das cores da bandeira brasileira para que as pessoas possam aclamar o novo presidente.

A festa começará às 12h, com a apresentação de Zezé Di Camargo e Luciano no palco principal. Além deste, serão montados outros três palcos, para os grupos regionais.

Lula toma posse no Congresso por volta das 15h. Às 16h15, no Palácio do Planalto, receberá a faixa presidencial de Fernando Henrique Cardoso.

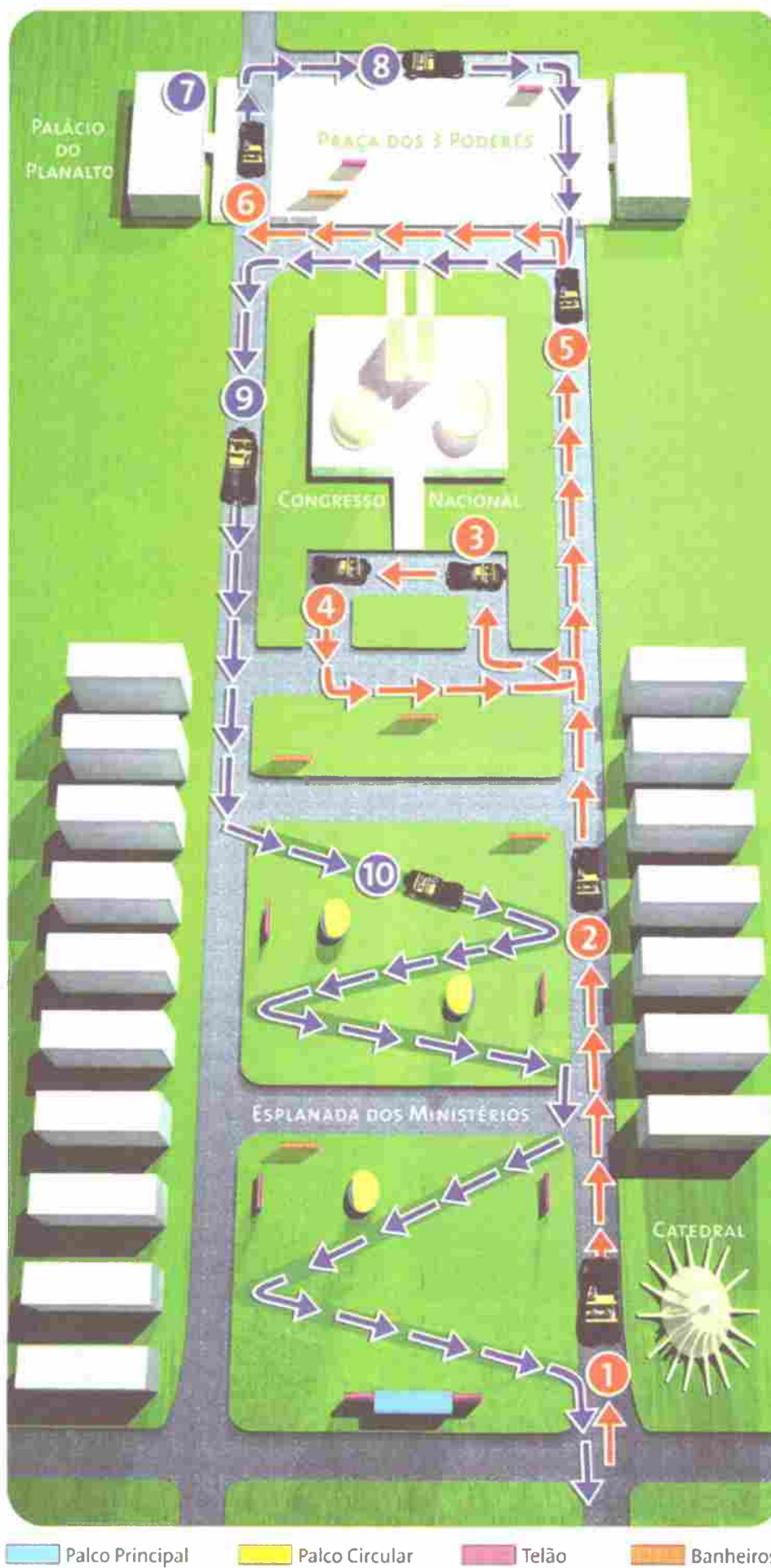
O público poderá acompanhar as solenidades por sete telões instalados na Esplanada dos Ministérios e na praça dos Três Poderes. Os equipamentos têm tecnologia especial para possibilitar a transmissão.

A comemoração deve terminar após as 20h30, quando Lula receberá os cumprimentos das missões estrangeiras no Palácio da Alvorada. Não serão pagos cachês para os artistas, e os grupos regionais terão apoio de prefeituras e governos estaduais. Ainda assim, os custos da festa estão estimados em R\$ 1,5 milhão.

A segurança pessoal de Lula ficará a cargo do Gabinete Institucional da Presidência da República. Segundo a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, cerca de 8.200 homens vão garantir a segurança do público. Na Esplanada dos Ministérios serão colocados banheiros químicos e barracas para venda de bebidas e alimentos.

Cerimônia de posse em dez etapas

- 1** O PRESIDENTE ELEITO CHEGA EM FRENTE A CATEDRAL DE BRASÍLIA E TROCA O CARRO FECHADO PELO ROLLS-ROYCE PRESIDENCIAL.
- 2** O PRESIDENTE ELEITO E O VICE SEGUEM EM CARRO ABERTO PARA O CONGRESSO NACIONAL.
- 3** O PRESIDENTE ELEITO E O VICE ENTRAM NO CONGRESSO NACIONAL PARA A CERIMÔNIA DE POSSE.
- 4** JÁ EMPOSSADOS, O PRESIDENTE E O VICE SAEM DO CONGRESSO NACIONAL.
- 5** O PRESIDENTE E O VICE SEGUEM PARA O PALÁCIO DO PLANALTO.
- 6** O PRESIDENTE E O VICE CHEGAM



AO PALÁCIO DO PLANALTO PARA A CERIMÔNIA DE TRANSMISSÃO DA FAIXA PRESIDENCIAL E A NOMEAÇÃO DOS NOVOS MINISTROS DE ESTADO.

7 O PRESIDENTE DISCURSA PARA O POVO NO PARLATÓRIO DO PALÁCIO DO PLANALTO.

8 O PRESIDENTE E O VICE COMEÇAM A DESFILAR EM CARRO ABERTO NO CIRCUITO POPULAR.

9 O PRESIDENTE E O VICE CONTORNAM O CONGRESSO NACIONAL E DIRIGEM-SE PARA A ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS.

10 O PRESIDENTE E O VICE SEGUEM O CIRCUITO POPULAR ATRAVÉS DA ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, ONDE TERMINA A CERIMÔNIA DE POSSE.

Programação

12h	Show com Zezé di Camargo e Luciano e amigos
14h30	Saída de Lula da Catedral de Brasília, em carro aberto, até o Congresso Nacional
15h	Posse no Congresso Nacional, pronunciamento de Lula
16h	Saída para o Palácio do Planalto
16h15	Transmissão da faixa presidencial
16h45	Cumprimento ao atual e ao novo ministério
17h	Despedida de Lula e FHC, posse dos novos ministros
18h	Pronunciamento de Lula no parlatório do Palácio do Planalto
19h	Desfile de Lula em carro aberto pela praça dos Três Poderes e Esplanada dos Ministérios
19h30	Encerramento
20h30	Cumprimentos de delegações estrangeiras no Palácio da Alvorada



Lula chora ao ser diplomado no TSE, em Brasília

Lula chora ao receber diploma no TSE

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva se emocionou e deixou emocionados os mais de 500 convidados que assistiram à sua diplomação nesta manhã, no TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Lula chorou. Com voz embargada, parabenizou o povo brasileiro pelo processo eleitoral que o conduziu à Presidência da República.

"Parabenizo, e nunca me cansarei de fazê-lo, o povo brasileiro e também as autoridades do TSE pelo zelo na condução das eleições. Se havia alguém no Brasil que duvidava que o torneiro mecânico saído de uma fábrica chegasse à

Presidência, 2002 provou o contrário, e eu, que durante tantas vezes fui criticado por não ter um diploma de nível superior, recebo agora o meu primeiro diploma: o de presidente da República do meu país. Muito obrigado."

Com Lula, foi diplomado também José Alencar (PL-MG), vice-presidente eleito. Eles estavam acompanhados das esposas e de familiares, entre eles os filhos e os netos de Lula. A cerimônia de diplomação começou por volta das 11h do dia 15 de dezembro, aberta pelo presidente do TSE, ministro Nelson Jobim, e foi encerrada cerca de uma hora depois.

O futuro ministro-chefe da Casa Civil, deputado federal José Dirceu (PT-SP), um dos convidados para a cerimônia, afirmou que a diplomação de Lula, para o presidente eleito, "é a realização de um sonho e, para o povo do Brasil, uma grande esperança".

O presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Marco Aurélio Mello, disse que a posse de Lula é o maior ato simbólico da democracia brasileira.

Já para o presidente do Congresso, senador Ramez Tebet (PMDB-MS), a vitória do petista demonstrou o fortalecimento da democracia.